

## Perfil

# Tudo o que Diaulas Riedel edita vende, diz livreiro

Lina de Albuquerque

**A**os 70 anos, o dono da maior editora esotérica da América Latina nunca havia aberto a boca para a imprensa. Nunca, até saber que o Estado pensava na possibilidade de montar um perfil do editor baseado unicamente em depoimentos de personalidades famosas ligadas ao seu círculo — o escritor Jorge Amado, o artista Caribé, o espírita Chico Xavier e anônimos que interferem na sua vida, como o porteiro da editora situada no Ipiranga, com quem gosta de discutir os jogos do Corinthians.

Foi então que o homem que trabalha rigorosamente no silêncio ou, quando muito, ouvindo música clássica num gravador portátil, resolveu falar. Mas não sem antes sacar um argumento para explicar o motivo pelo qual preferiu evitar a imprensa e nunca pensou em ter uma assessoria de comunicação para divulgar os seus livros. "A editora Pensamento não é o Diaulas, mas o resultado de uma equipe integrada", diz. "Aqui as coisas just happen". Entre os happenings mais importantes da editora está, seguramente, o fenômeno responsável pelo crescimento, nos últimos sete anos, de mais de mil títulos do seu acervo: o boom mercadológico do misticismo.

No escritório, onde é o primeiro a chegar e o último a sair, Diaulas Riedel, presidente da Câmara Brasileira do Livro entre 1957 a 1959, recapitulou a história da Pensamento. A sua ligação com a editora começou em 1943, um ano depois de ele ter-se casado com Daisy, neta de Antônio Olívio Rodrigues, que em 1907 fundou a Pensamento com o propósito de divulgar o ocultismo no País. Diaulas Riedel, nascido em São Carlos, tinha então 22 anos. Em 1956, com a intenção de lançar livros universitários, ele criou a editora associada Cultrix. E na década dos 60 lançou também uma coleção de álbuns dedicados à arte, com reproduções de obras de artistas brasileiros, como Di Cavalcanti, Carybé e Aldemir Martins. "Diaulas foi meu primeiro patrão e hoje é meu irmão", afirma Martins, que nos anos 50 trabalhava como ilustrador no **Almanaque do Pensamento**.

A ligação de Diaulas Riedel com a teosofia — doutrina espiritualista iniciada pela mística Helena Blavatsky (1831-1891) — foi muito anterior ao seu casamento com Daisy, com quem teve quatro filhos. "Já nasci dentro da teosofia", diz ele, enquanto mostra foto que tem no centro o então presidente da Sociedade Teosófica, o indiano Jinarajadaza. Em volta dele estão os seus pais, a sua irmã

Maria Alice (no colo) e o próprio Diaulas Riedel com oito anos. O seu pai, o professor Arthur Riedel, é autor de um dos best-sellers da Pensamento: o seu livro **Hei de Vencer**, lançado em 1953, já vendeu 200 mil exemplares. Riedel nunca chegou a tomar conhecimento de que o filho havia contratado uma pessoa para taquigrafar secretamente algumas de suas palestras pelo Brasil. Nessa mesma foto aparece o seu tio Gervásio de Figueiredo, hoje com 95 anos, que mais tarde se tornaria um grande consultor da área de ocultismo da editora, ao lado de sua mulher Cinira.

"Diaulas Riedel é um esteta de grande sensibilidade artística", assegura a psicóloga Márcia Tabone, que desde 1979 é a principal consultora dos livros de psicologia da Cultrix. Neste momento, é Márcia quem ocupa um papel fundamental na editora: ela está à frente do processo de fusão entre a Pensamento e a Cultrix. "A Ciência e o Misticismo estão caminhando para um período de confluência", diz Riedel.

Em companhia dos quadros de Di Cavalcanti, Tarsila e uma ampliação de um poema inédito que Carlos Drummond de Andrade dedicou a ele no Natal de 1979, Riedel trabalha incessantemente. "Não trabalho, me divirto", corrige ele. Seja qual for a palavra, Riedel escolhe cerca de dez títulos por mês e nos fins de semana ainda carrega o material restante para examinar numa chácara próxima de São Paulo. "Tudo que ele edita vende", diz Luís Pellegrine, dono da Zipak, uma das mais completas livrarias esotéricas de São Paulo.